

AO LONGO DO MÊS TRANSACTO

Cidade de Maputo regista inflação de 0,45%

... e preço de milho baixa no Centro e Norte

A referida fonte indica que a variação dos preços do Arroz (8,7%), da lenha (6,7%), da mandioca fresca (13,9%), do óleo alimentar (1,7%), do esparguete (1,6%), da cerveja (1,6%) e da batata-doce (6,5%), teve uma contribuição no total da inflação mensal de 0,74 pontos percentuais positivos.

De Janeiro a Abril do ano em curso houve um aumento do nível geral de preços na ordem dos 3,68%. A divisão da Alimentação e Bebidas não Alcoólicas contribuiu no total da inflação acumulada com 2,55 pontos percentuais positivos.

O pão, o arroz, o coco, o Esparguete, o petróleo para iluminação, a couve e o tomate, foram os produtos cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada ao contribuírem com 3,28 pontos percentuais positivos.

Relativamente a igual período do ano anterior os preços do mês em análise registaram um aumento na ordem dos 11,2%. A divisão da Alimentação e Bebidas não Alcoólicas contribuiu no total da inflação homóloga com 8,02 pontos percentuais positivos.

Preço de milho baixa no Centro e Norte

O preço de milho praticado ao consumidor continua a cair em muitos mercados do Centro e Norte do País. No período compreendido entre 14 e 21 de Abril corrente, o preço caiu 17% na Cidade de Manica passando a custar 5,71 Mts/kg, 14% na Cidade de Mocuba custando nesta semana 3,81 Mts/kg e 11% na Cidade de Nacala passando para 6,86 Mts/kg. Os mercados das cidades de Tete e Nampula

A Cidade de Maputo registou uma variação mensal de 0,25% nos produtos de primeira necessidade comercializados ao longo do mês de Abril de 2008, quando comparados com os do mês anterior, apontam para um aumento do nível geral de preços na ordem de 0,45%, indicam dados do Instituto Nacional de Estatística. A classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas com uma variação mensal de preços de 0,45% positivos foi a principal responsável pelo agravamento do nível geral de preços, ao contribuir no total da inflação mensal com cerca de 0,25 pontos percentuais positivos.



registaram uma queda de 10% baixando para 5,14 Mts/kg. Na Cidade de Lichinga a queda de preços não ultrapassou os 10%. No entanto, o mercado da Vila de Ulónguê, em Angónia, registou uma subida de preço deste cereal neste período, passando de 6,23 Mts/kg para 8,83 Mts/kg. Este mercado está a receber milho do Distrito de Moatize, concretamente dos postos administrativos de Moatize e Zóbuê.

Nas zonas Centro e Norte, o preço mais baixo de 2,86 Mts/kg está em vigor no Distrito de Ribaua, na Província de Nampula, enquanto os preços mais altos

estão em vigor na Vila de Ulónguê e Cidade de Nacala onde se situam em 8,83 Mts/kg e 8,00 Mts/kg, respectivamente.

Na zona Sul do País, o preço deste cereal manteve-se estável no período em referência. O preço mais alto continua a ser praticado na Cidade de Maputo, de cerca de 9,00 Mts/kg e o mais baixo na Cidade de Xai-Xai de cerca de 6,00 Mts/kg. O preço mais alto na Cidade de Maputo é justificado pelo custo de transporte enquanto o preço baixo de Xai-Xai tem a ver com o facto de esta cidade estar a receber, para além do milho da zona Centro, milho de

produção local. Os comerciantes da Cidade de Maputo dizem que a procura de milho nos últimos dias tem sido fraca devido ao preço considerado alto pelos consumidores. Ao mesmo tempo, os comerciantes dizem não ter muitas manobras uma vez que os preços de compra ao produtor também são altos.

Fluxo de milho

Alguns mercados da zona Sul do País têm à venda, para além do milho trazido da zona Centro, o milho de produção local como, por exemplo, o mercado da Cidade de Xai-Xai que tem disponível milho de

Chicumbane.

Na Cidade de Maputo deu entrada na presente semana milho proveniente de Nhamatanda onde a lata de 5 litros custa 20,00 Mts.

Na zona Centro, o fluxo de milho continua dos distritos aos principais centros consumidores que principalmente são as cidades-capitais provinciais. A ligação entre a Província da Zambézia e Nampula continua forte, sendo os distritos de Mocuba, Ile, Alto Molócuê os principais fornecedores de milho à Cidade de Nampula e depois a partir desta cidade para as vilas dos distritos de Angoche, Mossuril e Cidade

de Nacala. Em Cabo Delgado, a Cidade de Pemba recebeu esta semana milho de Muidumbe, e a Cidade de Lichinga continua a consumir milho dos distritos de Lichinga e Sanga. A oferta do amendoim importado da República da África do Sul (RAS) está a dominar a do amendoim nacional no mercado grossista de Bazuca, arredores da Cidade de Maputo. Durante a visita efectuada pelo SIMA a 21 de Abril aquele mercado tinha disponível 70 toneladas do amendoim importado contra cerca de 33 toneladas do amendoim pequeno nacional proveniente da Província de Nampula.

Relativamente aos preços de venda, o amendoim importado continua a 1.850,00 Mts o saco de 50 kg, enquanto o amendoim pequeno nacional tende a baixar de preço com a entrada de amendoim da presente campanha agrícola, de 1.300,00 Mts na semana passada para 1.250,00 Mts o saco de 50 kg, na presente.

Conjuntura mundial

Os preços de arroz continuam a subir nos principais países exportadores do Mundo. Os dados avançados pelo InfoArroz indicam que no período compreendido entre 7 e 21 de Abril corrente a Tailândia foi o País que registou a subida mais forte de 28% no preço do arroz *Thai25*, atingindo 830 US\$/ton, seguido pelo Vietname que teve uma subida de 22%, passando o arroz *Viet25* a custar 820 US\$/ton. No Paquistão, o preço do arroz *Pak25* subiu 9% atingindo 600 US\$/ton, preço mais baixo para esta qualidade de arroz.

PROVÍNCIA DE MANICA

86% do potencial agrícola é desperdiçado

Na província de Manica grande parte de terra arável não está a ser aproveitada, pois dos 4.214.800 hectares de terra agricultáveis apenas estão a ser trabalhados 575, representando somente 14 por cento do espaço territorial disponível para a agricultura, em uso. A referida área está a ser trabalhada numa média de dois hectares por família num universo de 280.000.

O governador da província de Manica, Maurício Vieira Jacob, insta os administradores e chefes de postos administrativos a trabalharem no sentido de criarem condições para o incentivo da produção e produtividade, que consiste no aumento da área de

produção para além de insumos ao dispor do camponês.

Falando num encontro subordinado ao tema "liderança", ontem iniciado na cidade de Chimoio com a duração de três dias, que reúne administradores e chefes de postos adminis-

trativos da província, Maurício Vieira sublinhou que na senda do combate à pobreza absoluta, que grassa maior parte da população moçambicana, com particular destaque para a de Manica, as entidades administrativas não devem constituir impedimento, isso só para pura e simplesmente se fazerem sentir como tal.

Ao fazer esta constatações o governador de Manica afirmou ser imperiosa, urgente e inadiável a necessidade de se repensar nos métodos de planificação de produção e o apoio a conceder às comunidades desde a

transferência de tecnologias através de extencionistas bem como o aproveitamento e locação de sementes com alto poder germinativo, tendo em conta, sobretudo, a eventual crise mundial de cereais de que a província não será alheia.

"A crise alimentar mundial que se antevê acresce sobremaneira as nossas responsabilidades e chamamos a atenção para a necessidade de revisitarmos os nossos programas de produção orientados para o alcance de maiores índices de produção, sendo para isso imperioso passarmos da teoria

e repetição de palavras de ordem para acções concretas e concertadas" - disse Vieira convidando os membros do governo ao nível da base a juntos caminharem na luta contra o fenómeno que já se adivinha.

Descreveu que não obstante os esforços desenvolvidos pelo Governo na produção agrícola, que consiste na locação de meios tais como juntas de bois e charruas, organização de camponeses em associações proporcionando-lhes apoio técnico, para além de abertura de represas é chegado o momento de se avaliar

seriamente a diferença que estas medidas produzem.

"Cada dirigente seja de nível provincial, seja distrital ou de posto administrativo deve ser capaz de produzir resultados a cada dia, a cada semana, a cada mês, a cada ano que passa" - advertiu aquele governante destacando a necessidade de os dirigentes locais aos mais diferentes níveis na província não se furtarem e eximir das suas obrigações, as quais se circunscrevem na criação de condições para o desenvolvimento.

José Jeco